

1. Aula 7

Uso de comprimidos e cápsulas:

1.1. Comprimidos

Forma farmacêutica sólida, contendo uma dose única de um ou mais princípios ativos, com ou sem excipientes, obtidas por compressão da mistura de pós, contendo fármaco e adjuvante. Os comprimidos podem variar em tamanho, forma, peso, dureza, espessura, características de desintegração e em outros aspectos, dependendo do uso a que se destinam e do método de fabricação.



Uso:

O líquido mais indicado para acompanhar a ingestão de todos os tipos de medicamentos é a água. "Isso porque algumas medicações desencadeiam reações químicas quando ingeridas com sucos, leite, refrigerantes, chás ou café, que podem comprometer sua eficácia"

1.2. Cápsula

Forma farmacêutica sólida na qual os princípios ativos e os excipientes estão constituídos por um invólucro duro ou mole, de forma e capacidade variáveis, que contêm uma quantidade de princípio ativo que normalmente se usa de uma só vez, tem forma cilíndrica ou ovoide e é formado por duas partes que se encaixam, que devem ser soldadas e destinam-se a conter substâncias medicinais sólidas, pastosas ou líquidas. Geralmente o invólucro é feito de gelatina (cápsula dura) ou de gelatina adicionada de emolientes como glicerina e sorbitol (cápsula mole ou elástica) - esse pode ainda ser opaco ou transparente, corado ou incolor.



Embora pareça uma tarefa simples, engolir um comprimido é algo que muitos adultos e crianças têm dificuldade em fazer. O medo de engasgar faz com que a garganta se feche, de modo que ele então ficará na boca até ser cuspidor. Felizmente há várias maneiras de abordar o problema para que você possa relaxar, superar o medo de engasgar e simplesmente deixar que o comprimido deslize pela garganta.

Veja alguns métodos que auxiliam a engolir o comprimido.

Se estiver tentando ingerir um comprimido e não conseguir fazê-lo descer, experimente pegar um pedaço pequeno de pão e mastigá-lo até ter vontade de engolir. Mas, antes de fazer isso, pegue o comprimido e enfie-o na massa de pão dentro da sua boca.

Corte uma bala de goma. Para ajudá-lo a engolir o medicamento, você pode colocá-lo dentro de uma bala de goma (fazendo um pequeno corte no meio). Coma a bala sem mastigar, pois, se fizer isso, o remédio pode ter a duração e o tempo de efeito alterado.

Existem outros métodos que auxiliam, mas peça orientação para o seu médico.

1.3. Supositórios

Supositórios são formas farmacêuticas destinadas à inserção em orifícios corporais (esp. no ânus, na vagina ou na uretra) nos quais amolecem, se dissolvem e exercem efeitos sistêmicos ou localizados. Assim, os supositórios destinam-se, tanto em termos linguísticos quanto terapêuticos, a serem colocados “sob” o corpo, como no reto, sendo geralmente administrados nesse local.

1.4. Ação local

Depois que o supositório é inserido, sua base amolece e se dissolve, distribuindo os fármacos, que são transportados para tecidos da região. Esses fármacos podem destinar-se à retenção ao interior da cavidade, para efeito medicinal localizado, ou podem ser absorvidos para exercer efeitos sistêmicos. Os supositórios que visam ação localizada são mais frequentemente empregados para aliviar constipação ou dor, irritação, coceira e inflamações associadas a hemorroidas ou outras condições anorretais.

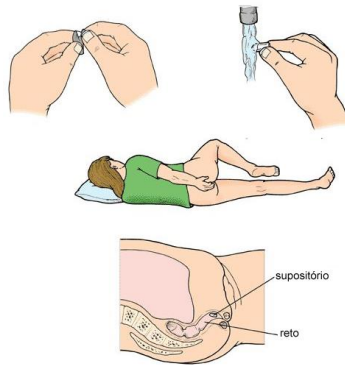
Supositórios anti-hemorroidas contêm vários componentes, inclusive emolientes, calmantes, protetores, anestésicos locais, vasoconstritores, adstringentes e analgésicos.



1.5. Como usar o supositório

Uso em Pacientes Adultos

Um supositório ao dia quando necessário ou a critério médico. Introduzir o supositório no reto e procurar retê-lo até que advenha a vontade de evacuar.



Uso em Pacientes Pediátricos

Glicerol (substância ativa) pediátrico é mais delgado e comprido, possuindo formato anatômico especial para uso infantil.

Bebês

Um supositório ao dia quando necessário ou a critério médico. Introduzir o supositório por via retal pela parte mais afilada e segurar com a ponta dos dedos a outra extremidade até que o fluxo fecal seja obtido.

Crianças de até 12 anos de idade

Um supositório ao dia quando necessário ou a critério médico. Introduzir o supositório no reto e procurar retê-lo até que advenha a vontade de evacuar.

De um modo geral, o efeito desejado de evacuação das fezes retidas com a constipação intestinal (prisão de ventre) é alcançado alguns minutos após a introdução do supositório no reto. Pode-se deixar o supositório atuar por 15 a 30 minutos. Não é necessário que o produto se dissolva completamente para que produza o efeito desejado.

Uso em Pacientes Idosos

Devem ser seguidas as mesmas orientações dadas aos adultos.

1.6. Dor de garganta

Basta chegar o inverno para as doenças típicas da estação começarem a aparecer: gripe, faringite, laringite e até mesmo resfriado são problemas que têm um sintoma comum e muito incômodo - a dor de garganta. Seja uma dor aguda ou a garganta "arranhando", essas sensações indicam que há algo de errado e tem uma doença se instalando. Por ser um sintoma comum e bastante dolorido, a dor de garganta tem alguns velhos companheiros, conhecidos por sua efetividade no tratamento e cura das doenças. Entretanto, esses truques dão apenas um alívio para a garganta, sem influenciar no tratamento da inflamação ou outra condição existente. "A hidratação constante, sim, é uma das medidas mais recomendadas para o tratamento de infecções na garganta, pois além de manter a hidratação das cordas vocais, deixa as secreções mais fluidas, facilitando a expectoração".

1.7. Spray para garganta

Remédios em forma de spray para garganta servem para combater dor, inflamação, irritação e tosse, além de prevenir infecções, como:

Hexomedine, anestésico e antisséptico (adulto e infantil);

Flogoral, ideal para tratar a garganta inflamada (adulto e infantil);

Neopiridin e Sanilin (adulto e infantil);

Streptfen;

Needs Spray para Garganta com Gengibre e Própolis;

Malvatricin (adulto e infantil);

Fonergin, que contém antibiótico.



Os sprays de garganta possuem propriedades anestésicas, antissépticas, anti-inflamatórias, além de outras que ajudam a aliviar temporariamente a dor de garganta e outros sintomas de infecções e inflamações.

Eles devem ser utilizados por curto prazo e com orientação médica, observando-se a faixa etária estabelecida e as contraindicações de cada um.

Hexomedine Spray

Uso para garganta e para a boca (isetionato de hexamidina) é antisséptico e anestésico, ou seja, alivia dores e previne infecções locais em casos de inflamações em geral e aftas em adultos e crianças acima de 3 anos de idade.

Flogoral Spray (cloridrato de benzidamina) é anti-inflamatório, antisséptico, analgésico e anestésico e por isso é muito eficaz para combater a dor e a inflamação na garganta e na cavidade bucal, além de prevenir infecções em adultos e crianças acima de 6 anos.

Spray Neopiridin

O spray Neopiridin (benzocaína + cloreto de cetilpiridínio) também é anestésico e antisséptico, indicado para tratar dor e irritação na garganta e na boca causadas por inflamação, tosse, rouquidão, aftas e procedimentos odontológicos em adultos e crianças acima de 6 anos. Ele também ajuda a prevenir infecções no local.

Observação: Acima podemos conferir alguns tipos de spray recomendados para garganta, não esqueça de consultar o seu médico e tirar todas as suas dúvidas quanto a qualquer uso dos sprays, não use por conta ou porque alguém lhe sugeriu.

1.8. Spray Nasal

Parece simples, mas utilizar o soro ou o spray nasal requer uma técnica adequada. Primeiro passo: antes de utilizá-los, deve-se assoar o nariz.



O jato de spray jamais deverá ser aplicado em direção ao septo nasal (a parede que fica no meio do nariz e o divide em duas narinas), mas sim para as asas laterais das narinas. Dessa forma, o medicamento será distribuído melhor e com um menor risco de provocar reações indesejadas, como: ardência, irritação e sangramento local.

É importante também evitar encostar ao máximo o aplicador nas membranas nasais. Isso impedirá a contaminação do restante do medicamento.

1.9. Colírios

Os colírios servem para tratar todo o tipo de problemas nos olhos como desconforto ocular, ressecamento ou alergia à poeira, ou problemas mais graves como conjuntivite, inflamações e infecções oculares ou ceratoconjuntivites, por exemplo. Os colírios são remédios na forma líquida, que devem ser aplicados no olho na forma de gotas, devendo o número de gotas a utilizar ser indicado pelo médico.

O tipo de colírio a utilizar depende do problema a tratar, e esses apenas devem ser usados sob indicação do médico que irá indicar qual o tipo de colírio que deve ser utilizado para tratar o problema. Os colírios são considerados remédios e, por isso, não devem ser usados sem acompanhamento médico, pois, embora possam aliviar os sintomas sentidos, podem não estar tratando a doença e mascarando sintomas. Assim, os principais tipos de colírios que existem incluem:

Colírios lubrificantes

Systane, Lacril, Trisorb, Dunason ou Lacrifilm são alguns exemplos de colírios que servem para lubrificar o olho, sendo especialmente indicados para pessoas com baixa lubrificação no olho ou usuários de lentes de contato.

Colírios Antibióticos

Maxitrol, Zymar, Vigadexa ou Cilodex são colírios compostos por substâncias antibióticas, indicadas para o tratamento de infecções e inflamações oculares causadas por bactérias como conjuntivites bacterianas.

1.10. Pomadas

As pomadas ajudam a manter o medicamento em contato com a área dos olhos o maior tempo possível. Usadas geralmente para tratar infecções oculares.

Observação: Acima podemos conferir alguns tipos de colírios, não esqueça de consultar o seu médico e tirar todas as suas dúvidas quanto a qualquer uso dos colírios, não use por conta ou porque alguém lhe falou.

1.11. Pomadas e cremes vaginais

Pomadas e cremes vaginais servem para tratar vários tipos de infecções vaginais, na maioria das vezes causadas por fungos ou bactérias. São, portanto, antibióticos ou antifúngicos que só devem ser usados com prescrição médica.

As pomadas vaginais mais usadas são: nistatina, nitrato de miconazol, e metronidazol, mas outras apresentações estão disponíveis e são úteis para diferentes tratamentos.

As infecções vaginais podem se manifestar com vários sintomas, cada tipo de infecção tem sua característica, e em geral são caracterizadas por corrimento vaginal, coceira, vermelhidão, inchaço, dor na relação sexual, etc. As mais comuns são: candidíase, vaginose, doenças sexualmente transmissíveis como tricomoníase, gonorreia, clamídia, etc.

O tratamento com pomada vaginal deve ser feito até o fim e não deve ser interrompido, mesmo com alívio dos sintomas ou durante a menstruação. A prescrição deve ser feita pelo/a médico/a ginecologista ou médico/a de família.

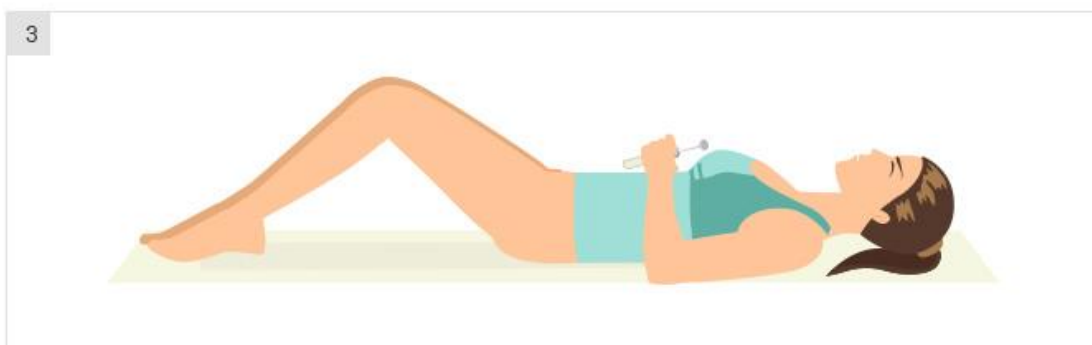
Como aplicar o creme vaginal



1
Retire a tampa da bisnaga e rosqueie o aplicador.



2
Aperte suavemente a base da bisnaga com os dedos, de maneira a forçar a entrada do creme no aplicador, até a marca da dose prescrita. Retire o aplicador e feche a bisnaga.



3
Deite-se de barriga para cima, segurando o aplicador em uma das mãos.



4
Introduza cuidadosamente o aplicador na vagina, o mais profundamente possível.



5
Empurre o êmbolo até esvaziar o aplicador. Retire. Lave o aplicador.

1.12. Adesivos Transdérmicos

O adesivo transdérmico ou "patch" anticoncepcional é um método contraceptivo hormonal que apresenta uma ação bastante semelhante à pílula anticoncepcional, pois libera dois hormônios importantes para o controle da ovulação: o estrogênio e a progesterona. É indicado pelos ginecologistas, principalmente, devido à vantagem de a paciente não precisar se lembrar de tomar a medicação diariamente. Esse método possui o formato de um quadrado, com proporção de 4,5 x 4,5 cm, e contém três camadas em sua composição:

Camada externa: é extremamente resistente à água e ao suor. Ela protege as camadas seguintes e garante que o contraceptivo não absorva substâncias que possam comprometer a aderência do adesivo na pele;

Camada intermediária: é a camada que contém as dosagens hormonais de norelgestromina (progesterona) e de etinilestradiol (estrogênio);

Camada interna: é um revestimento que serve para proteger a área aderente do adesivo e deve ser destacado antes de aplicar o contraceptivo na pele.

Como o adesivo anticoncepcional funciona?



Como citado anteriormente, devido à liberação hormonal de estrogênio e progesterona, a ação do adesivo cutâneo é bem parecida com a pílula anticoncepcional, portanto o funcionamento é bastante semelhante. A caixa desse anticoncepcional contém três adesivos transdérmicos, que devem ser trocados semanalmente por um período de três semanas – sempre respeitando o mesmo dia e horário. Após terminar a terceira semana, a paciente deverá realizar uma pausa de 7 dias para comprar uma nova caixa e colar os outros adesivos no mesmo esquema. Durante esse período de pausa, a paciente irá menstruar. A composição dos métodos anticoncepcionais do adesivo proporciona a inibição da ovulação e alterações na espessura do muco cervical, que, ao se tornar mais espesso, dificulta a motilidade dos espermatozoides pelo aparelho reprodutor feminino, impedindo a fecundação e, conseqüentemente, uma gestação indesejada.

1.13. Receita médica

A receita médica é definida como a prescrição de medicamento, escrito em língua portuguesa, contendo orientação de uso a um paciente, efetuada por um profissional legalmente habilitado, quer seja de formulação magistral (preparado artesanalmente) ou de produto industrializado. Indicado a médicos, cirurgiões dentistas, médicos veterinários, e enfermeiros (e somente a estes profissionais, como disposto em lei), a prescrição médica constitui-se na conclusão dos procedimentos de um ato médico que envolve consulta e diagnóstico do paciente.

Como entender os diferentes tipos de receita médica?

O receituário médico é um documento muito importante da consulta. Nele, o profissional indica o caminho terapêutico a ser adotado e o medicamento usado no tratamento. Existem diferentes tipos de receita médica, com cores e formatos distintos, de acordo com a categoria da substância que for prescrita.

No Brasil, as normas estabelecidas determinam que o receituário médico seja escrito à tinta, com letra de forma, de maneira clara e por extenso. Além disso, os diferentes tipos de receita médica devem, necessariamente, conter:

Cabeçalho, Informações do paciente, Nome do medicamento, Dosagem, Orientações de como deve ser administrado, Data, assinatura e número do registro do profissional.

Quais são os tipos de receita médica?

Receituário simples - Modelo mais comum. Usado para prescrição de medicamentos paliativos e de medicamentos de tarja vermelha. Têm modelos variados, respeitando sempre a legislação. Geralmente não há retenção da receita no momento da compra.

Receituário para aquisição de antimicrobianos - usado para a categoria de medicamentos que inclui os antibióticos. Também possui modelos variados.

Receituário de controle especial - usado para a compra de substâncias controladas ou sujeitas a controle especial. Este tipo de receituário possui três categorias, que devem ser utilizadas de acordo com a classe do medicamento a ser prescrito.

Receituário de controle especial varia de acordo com o medicamento.

Existem substâncias que precisam de um monitoramento mais rígido devido a forma como atuam no sistema nervoso central e pela capacidade de causar dependência física ou psíquica.

1.14. Produtos esterilizados

A esterilização de materiais é na verdade a tendência de eliminação de todas as bactérias ou redução da população de uma colônia, pois, mesmo depois da esterilização, o material supostamente estéril ainda possui uma porção mínima de bactérias, portanto, depois de esterilizados, esses materiais são colocados com uma data de validade e armazenados em uma sala com temperatura controlada. Isto é, se não forem usados nesse período, deverão ser esterilizados novamente.

A questão da temperatura vai de acordo com o método de esterilização, quanto maior a temperatura, menor é o tempo de exposição dos materiais, isto se referindo a esterilização a vapor. Hoje em dia, existem dois tipos de temperaturas, 121 °C e de 134 °C em autoclaves, para manter a segurança e aumentar a confiabilidade no fim do processo, os materiais não devem sair molhados deste tipo de equipamento, o que seca o material no fim da esterilização ou fase de secagem é a temperatura que o material fica exposto da "câmara externa", que por sua vez a pressão é geralmente maior que a pressão na câmara onde ficam os materiais, a maioria das autoclaves contém duas câmaras facilitando esse processo." Apesar de toda a tecnologia que temos hoje, o conceito de que o material está totalmente estéril é falso, podemos falar em métodos mais seguros, que é o mais correto.

A proximidade de um processo de esterilização com qualidade encontra-se na validação e qualificação do equipamento, no suprimento de água do vapor, da manutenção, usado muito em locais chamados de salas limpas em hospitais, ambulatorios, setor de saúde, entre outros.